

## Expansionismo e Interiorização da Formação em Psicologia no Ceará: Análise Fenomenológica

### Expansionism and Interiorization of Psychology Training in Ceará: Phenomenological Analysis

Paulo Coelho Castelo Branco<sup>\*a</sup>; Raquel Fernandes Pinheiro<sup>a</sup>; Ana Beatriz Araújo Santiago<sup>a</sup>; João Carlos Nóbrega Ramos<sup>a</sup>; Natália Matos de Souza<sup>a</sup>; Sérgio Dias Cirino<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Federal do Ceará. CE, Brasil.

\*E-mail: pauloccranco@gmail.com

---

#### Resumo

Este artigo objetiva compreender os significados que estudantes de um curso de Psicologia atribuem a sua formação no ensino superior em uma universidade interiorizada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no território cearense. Apresenta-se as ideias de expansionismo e interiorização e a emergência de um contexto formativo proporcionado pelo REUNI, que possibilitou diversos desenvolvimentos regionais. Pressupõe-se que esse contexto pode ser investigado em suas manifestações locais em diálogo com suas dimensões macrocósmicas. Segundo um delineamento descritivo e qualitativo, usa-se um roteiro semi-estruturado de entrevista com treze estudantes da Universidade Federal do Ceará, *campus* Sobral. Após a transcrição das falas, o método fenomenológico empírico de Amedeo Giorgi foi empregado para analisar os relatos em suas unidades de significação. As experiências apontam para os seguintes eixos temáticos: tensionamento entre capital e interior; percepções sobre os limites físicos da instituição; impactos afetivos e sociais positivos de se formar em uma instituição interiorana. Considera-se que, embora o expansionismo e a interiorização proporcionem a emergência de um polo formativo e profissional que desenvolve o sertão cearense, o fenômeno também circunscreve um contexto econômico de menor investimento estatal que afeta o curso de Psicologia em termos de restrições de recursos materiais e humanos.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Formação do Psicólogo. Universidades.

#### Abstract

*This article aims to understand the meanings that students of a Psychology course attribute to their training in higher education at a university internalized by the Program to Support Restructuring and Expansion Plans of Federal Universities (REUNI) in the Ceará's territory. It's presented the expansionism and interiorization idea's and the emergence of a training context provided by REUNI, which enabled several regional developments. It's assumed that this context can be investigated in its local manifestations in dialogue with its macrocosmic dimensions. According to a descriptive and qualitative outline, a semi-structured interview script was used with thirteen students, from the Federal University of Ceará, Sobral campus. After the speeches transcribing, the empirical phenomenological method of Amedeo Giorgi was employed to analyze the reports in their meaning units. The experiences point to the following thematic axes: tension between capital and inland; perceptions about the institutional physical limits; positive affective and social impacts of graduating from an inland institution. It's considered that, although expansionism and interiorization provide the emergence of a training and professional pole that develops the Ceará's backland, the phenomenon also circumscribes an economic context of lower state investment that affects the Psychology course in terms of material and human resource constraints.*

**Keywords:** Higher Education. Psychologist Education. Colleges.

---

#### 1 Introdução

É possível observar que a expansão do ensino superior por meio de uma variedade de estudos sobre os seus movimentos e efeitos em diversas regiões brasileiras (Mancebo; Valle; Martins, 2015; Silva; Lopes, 2020). Nesse sentido, uma experiência de expansão se trata de um fenômeno psicossocial imbuído da ideia de que houve uma materialidade social, econômica, política e psicológica que afeta a vida de diversas pessoas que anseiam em ingressar no ensino superior. A expansão educacional, ainda, pode ser relacionada a interiorização do ensino superior, dado que ambas podem ser entendidas como fenômenos que afetam as experiências de cidadãos e a mobilização de setores sociais que reivindicam (re)direcionamentos políticos destinados ao desenvolvimento

regional e local pela senda da educação superior (Costa, 2017).

Etimologicamente derivada do latim (Michaelis, 2016), a palavra *expandere* significa *ex* (retirar) e *pandere* (ampliar, espalhar ou esticar). Ou seja, implica em uma possibilidade de alargamento de algo que, neste caso, pode ser uma consciência individual e/ou coletiva sobre o ingresso no ensino superior a partir das políticas públicas de expansão educacional em instituições interioranas. Contudo, esse alargamento, também, sugere um movimento que estabelece uma ancoragem que serve de norte referencial para estabelecer um ponto de partida e outro de chegada. Geralmente, tal ancoragem é demarcada por uma instituição mais antiga e sediada na capital (Costa, 2017).

A ideia de interiorização, por sua vez, surgiu com os

movimentos de colonização do Brasil, desde o seu litoral até os seus afluentes internos. Assim, a interiorização implica em uma expansão a partir do estabelecimento de pontos de partida e de zonas estratégicas de ancoragem (colônias e povoados) que concentram setores econômicos e políticos em prol do progresso e desenvolvimento nacional, além do estabelecimento de eixos urbanos e rurais (Dias, 2009), podendo ocasionar em outras centralidades urbanas distantes das metrópoles e capitais (Simões; Amaral, 2011).

No que concerne as recentes políticas públicas de expansão e interiorização das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), atribui-se um papel de destaque ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), medida implementada pelo Decreto nº 6.096/2007 o qual estabeleceu diretrizes para a ampliação das IFES (Brasil, 2007). Com isso, das cinquenta e quatro universidades federais existentes, em 2007, cinquenta e três aderiram ao REUNI. Atualmente, isso possibilitou o estabelecimento de novo cenário formativo a partir de um aumento considerável de cursos, vagas e matrículas, sobretudo em cidades interioranas, consolidando uma inflexão do modelo expansionista público-privado, hegemônico desde os anos de 1990, e uma transição para o modelo público-estatal, com uma presença mais efetiva do Estado no ensino público federal (Macedo *et al.*, 2022; Medeiros; Ribeiro, 2020). A despeito disso, o desempenho do REUNI nas IFES deve continuar sendo alvo de estudos sobre os seus efeitos nos mais diversos âmbitos, sejam eles relacionados aos recursos materiais, docentes e discentes envolvidos nesse cenário (Paula; Almeida, 2020).

Logo, a interiorização do ensino superior expressa uma condição histórica, social e econômica oriunda de diversas políticas públicas que possibilitaram a expansão e implantação de diversos cursos, dos quais especificamos o de Psicologia, em outros *lôcus* fora das capitais dos estados brasileiros. No que concerne ao campo de estudos sobre formação em Psicologia (Prates *et al.*, 2019), aponta-se uma necessidade de mais investigações que versem os diversos aspectos relacionado às interiorizações desses cursos, dado o aumento de matrículas e de inserção profissional em cidades interioranas (Macedo; Dimenstein, 2011; Macedo *et al.*, 2020; Prates; Castelo Branco, 2018).

Observamos, portanto, a existência de um complexo contexto formativo, advindo do REUNI e dos expansionismos e interiorizações dos cursos de Psicologia no Brasil. Pressupomos, pois, que tal contexto pode ser investigado em suas manifestações locais e a partir de um viés qualitativo que adentra suas nuances microcósmicas em diálogo com as macrocósmicas. Aqui optamos por abordar o tema pela perspectiva subjetiva dos próprios estudantes que vivenciam o fenômeno. Assim, o objetivo do estudo é acessar e compreender os significados que estudantes de Psicologia atribuem à sua formação, a partir de uma experiência de

interiorização e expansão do ensino superior.

## 2 Material e Métodos

A pesquisa seguiu um delineamento qualitativo de caráter descritivo, dada a complexidade do seu objeto de estudo, a saber: a formação em Psicologia em uma IFES perpassada pelas políticas expansionistas e interiorizações proporcionadas pelo REUNI. Para isso, buscamos descrever e captar os significados relacionados a esse tipo de experiência formativa, considerando que ela perpassa uma situação de ordem singular, subjetiva e circunscrita socialmente (Foganholi *et al.*, 2023).

O local da pesquisa foi no curso de Psicologia do *campus* Sobral da Universidade Federal do Ceará (UFC), na região Nordeste do Brasil. O curso iniciou suas atividades em 2006, aderiu ao REUNI em 2007, e recebe cinquenta alunos por ano mediante a seleção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No momento da pesquisa, o curso era constituído por dezenove docentes, um Serviço de Psicologia Aplicada, diversos projetos de pesquisa e extensão e um Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Psicologia e Políticas Públicas. A despeito disso, o curso, ainda, não conta com um espaço físico definitivo, utilizando diversos espaços na cidade para realizar suas atividades (UFC, 2021a).

Os estudantes foram escolhidos por conveniência, após a divulgação da pesquisa pelas redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) e pela lista de *e-mail* cedida pela coordenação do curso. Os critérios de inclusão/exclusão foram os seguintes: ter matrícula SIAPE/UFC; estar, no momento presente da pesquisa, vinculado ao Curso de Psicologia; e declarar anuência após ciência a assinatura do termo de consentimento sobre a pesquisa. Após a divulgação e aplicação dos mencionados critérios, foram selecionados treze estudantes.

Seguindo algumas perspectivas humanistas de pesquisa sobre experiências de formação de psicólogos psicoterapeutas e docentes (Giorgi, 2008; Rogers, 1977), considera-se que a investigação da formação de Psicologia em curso REUNI, de um *campus* federal interiorizado, deve ter origem diretamente nas vivências pessoais e profissionais deste fenômeno. Segundo o pensamento rogeriano,

[...] a finalidade capital deste tipo de empreendimento é a organização coerente de experiências pessoais e significativas. [...] Este esforço se justifica pela satisfação pessoal decorrente de uma compreensão ordenada dos fenômenos que nos rodeiam, e pelos seus efeitos úteis; [...] a integração de um novo segmento da experiência a uma teoria apresenta a vantagem imediata de ampliar as expectativas de investigação, de pesquisa e de pensamento – que, por sua vez, desencadeiam novos progressos (Rogers, 1977, p.149).

Considera-se que a experiência de formação em Psicologia pode ser entendida como um fenômeno respeitante à pessoa e ao que se passa em sua consciência. Sob tal aspecto, elegemos o método fenomenológico empírico, elaborado por Amadeo Giorgi (2008), como processo de coleta e análise dos dados. Operacionalizamos as seguintes etapas de coleta e análise de dados. 1) Suspensão das experiências pessoais e

teóricas dos pesquisadores. 2) Emprego de um roteiro semi-estruturado de entrevista, a partir de encontros realizados na modalidade on-line, via Google Meet, em decorrência das medidas sanitárias para evitar o contágio de COVID-19 e do fechamento da universidade na ocasião da pesquisa. Foram realizadas as seguintes perguntas: Como você conheceu o curso de Psicologia da UFC? Como foi para você entrar no curso de Psicologia? Como você percebe o seu percurso de formação desde a entrada no curso até este momento? Você poderia me falar sobre alguma experiência marcante no seu processo de formação? Como você percebe a matriz curricular do curso? O que significa para você se formar em Psicologia em uma universidade no interior do Brasil? Para você, haveria alguma diferença em sua formação se cursasse Psicologia na capital? 3) Transcrição e leitura geral do material obtido, seguida da elaboração de uma síntese do que foi evidenciado por parte das experiências descritas. 4) Releitura específica de cada transcrição de modo a especificar suas unidades de significação, examinadas à luz da técnica da variação livre e imaginária para apreender a essência da tomada de consciência do sujeito pesquisado em relação a sua experiência sobre o curso de Psicologia. 5) Posicionamento dos pesquisadores sobre o que foi apreendido, de modo a trazer à tona tudo o que foi suspenso e formular os eixos temáticos remetentes à experiência investigada. A coleta e análise de dados ocorreram nos meses de junho a dezembro de 2021.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (Parecer N°: 4.493.817). A coleta e análise dos dados transcorreu após os participantes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3 Resultados e Discussão

A partir dos relatos dos participantes (indicados pela letra “P”) e das unidades de significação levantadas (expressas pela sigla “US”), em seguida, organizamos eixos temáticos que versam as dimensões compreendidas na experiência formativa relacionada ao expansionismo do ensino superior e a interiorização do curso de Psicologia na UFC/Sobral, a saber: tensionamento entre capital e interior; percepções sobre os limites físicos da instituição; impactos afetivos e sociais positivos de se formar em uma instituição interiorana.

#### 3.1 Tensionamento entre capital e interior

O fenômeno de tensionamento entre a capital e o interior pode ser entendido a partir das noções de urbano e rural (Carneiro, 2013). Estas acenam para adjetivos territoriais, em que o urbano é historicamente lido como polido e civilizado; enquanto o rural é visto como atrasado e rústico. Não raro, concebe-se a capital como um espaço urbano e o interior como um espaço rural. Porém, entender essas noções apenas por uma perspectiva geográfica não é o suficiente para dar conta da complexidade do que esses territórios são, uma

vez que o contexto interiorano e rural tem especificidades simbólicas que são históricas e sociais (Dantas *et al.*, 2020). Uma visão mais abrangente sobre o espaço interiorano e rural, consiste no reconhecimento de uma pluralidade de realidades caracterizadas como espaços em movimentos que são heterogêneos e dotados de variadas apropriações sobre o local (Brito e Silva *et al.*, 2021).

A cidade de Sobral, apesar de se localizar no interior do estado do Ceará, não atende ao estereótipo de cidade ruralizada, mas sim como um novo polo metropolitano do norte do estado (IBGE, 2021), não se atrelando, restritamente, a uma realidade agropecuária. A seguinte fala demonstra uma ruptura do estereótipo rural ante a complexidade e multiplicidade contida na cidade e na universidade pesquisada.

Olha, sendo muito sincera, eu fiquei muito surpresa quando eu cheguei a Sobral, porque, querendo ou não, nós temos os nossos preconceitos. Então eu cheguei lá, achando que a faculdade não tinha nada. Quando eu vi a quantidade de projetos que tinha, o SPA, e do apoio à população, fiquei muito surpresa, tipo: ‘meu Deus... se a gente conseguir fazer, conseguir organizar, a gente consegue fazer muita coisa aqui pela cidade mesmo!’. (P2: US15).

O contexto de emergência das instituições de ensino superior em territórios interioranos remete, aos anos de 1940, um Brasil economicamente rural, quando começaram a surgir universidades rurais formativamente focadas em atender as demandas de atividades primárias – com cursos de agronomia, por exemplo. A partir da década de 1960, entretanto, houve uma expansão na disponibilidade de cursos, bem como de universidades nas capitais, trazendo assim outros tipos de formação profissional, voltados para atender as demandas dos grandes centros urbanos (Castelo Branco; Feitosa, 2017). Assim, a experiência de surpresa, anteriormente transcrita, remete a uma concepção histórica da universidade interiorana como rural e à uma mudança de percepção do interior como um polo urbano regional situado fora da capital.

Observamos, contudo, que a UFC/Sobral está subordinada administrativamente à UFC/Fortaleza. Isso acarreta em uma série de outras relações que põem a sede na capital como um eixo de referência. Essa relação de dependência, por vezes, é vivida como problemática.

Tudo que a gente precisa, passa por Fortaleza. Então, às vezes, um recurso que precisa vir pra cá, demora um século para chegar. Quando chega, né? Então, às vezes, é muito complicado, porque a gente depende muito de Fortaleza pra tudo. É complicado, porque a gente tá anexado. A gente é parte da Universidade, porém a gente tem esses trâmites muito burocráticos. (P6: US17).

Notamos, ainda, um tensionamento entre interior e capital, não só pelos *campi* de maneira geral, mas entre os cursos de Psicologia, pois os estudantes relatam uma percepção de valorização do curso em Fortaleza, em detrimento do curso de Sobral.

Eu tenho a impressão que aqui [em Sobral], a Psicologia de

Fortaleza acaba tendo um privilégio. Por tá em Fortaleza, acaba sendo melhor vista, sabe? Aí, tipo, vamos primeiro olhar pra Psicologia de Fortaleza, e aí se sobrar tempo, se sobrar recurso, a gente olha pra Psicologia do interior. Mas acaba que não sobra tempo pra olhar a Psicologia do interior. (P10: US10).

É possível traçar um paralelo entre essas relações de tensionamento com o pensamento de Bourdieu sobre o campo acadêmico, a qual discorre sobre as dinâmicas relacionais entre agentes e/ou instituições cuja inserção em um mesmo campo intelectual (neste caso a formação em Psicologia) são perpassadas por linhas de forças. Tais agentes/instituições disputam por um capital de reconhecimento acadêmico que é simbólico e influencia a constituição de um campo formativo permeado por disputas explícitas e implícitas de posições de destaque, poder e referência institucional (Cock *et al.*, 2018).

Pelos relatos, existe a percepção do curso de Psicologia da UFC/Fortaleza como maior detentor de capital simbólico que ocupa uma posição de eixo referencial na forma de organização do curso de Psicologia da UFC/Sobral. Observamos, ainda, a expressão dessa perspectiva em diferentes relatos, como o destacado em seguida:

Assim, eu acho bem complicada, primeiro porque a gente não teve uma matriz elaborada pra gente, UFC/Sobral. A gente utilizou a da UFC/Fortaleza. Só foi uma adaptação. Tipo, a diferença é mínima, ou seja, a gente acabou absorvendo a matriz curricular de um outro lugar que não tem tanta relação com o contexto em que a gente vive. No mínimo, é bem complicado de fazer isso. (P6: US13).

Este e outros relatos apontam a matriz curricular do curso interiorizado como uma importação pouco crítica da organização da capital. Logo, podemos verificar a hegemonia organizacional que se instaura das relações do centro com a periferia, e destacar a necessidade de acompanhamento dos processos de recepção e apropriação desses modelos estruturais, que pressupõem determinados conhecimentos e pedagogias antenados à composição docente e discente local, assim como as contendidas regionais.

Ainda existe uma problemática quanto aos recursos humanos, isto é, os professores concursados.

As universidades, no caso dos campi dos interiores, elas são consideradas, por muitos, uma alavanca para as capitais. Muitos dos nossos professores de Sobral têm uma vida toda na capital, família, esposa, filhos, fez talvez mestrado e doutorado na capital, já desenvolveu todo um laço [...], mas o maior desejo deles é trabalhar na capital, perto da família, né? Assim, muitos professores que passaram pela UFC/Sobral foram pra Fortaleza. Esperam concursos na capital pra sair de Sobral e ir pra Fortaleza. (P11: US18).

Além da migração dos docentes, existe a problemática da absorção da equipe docente na UFC/Fortaleza, fazendo com que a universidade interiorizada perca vagas, o que acarreta um déficit de professores:

acontece muito que um professor de Sobral é transferido [removido] pra Fortaleza, e aí não mandam outro professor pra Sobral. Porque é como se ele ainda tivesse na UFC, né?

Independente de qual campus ele tá. (P10: US14)

Os alunos relatam uma limitação em relação ao quadro docente ativo no curso, apesar da UFC ter aumentado o número de docentes efetivos em 91,76% no período de 2007-2012 (Guerra, 2017). Dada a escassez de professores atuantes no curso, muitos estudantes relatam a dificuldade de cumprir disciplinas, tanto obrigatórias quanto optativas.

Nós não temos professores pra todas as disciplinas. [...] Se você repete uma disciplina ou não consegue fazer uma disciplina, você vai ter que esperar um ano pra conseguir fazer ela. (P11: US17).

Tem umas disciplinas optativas aqui que nenhum professor quer dar, que foram apenas colocadas [...] e nunca foram ofertadas porque professores não querem ou não tem incursão. (P1: US8).

Ante o número reduzido de docentes, decorre, ainda, a dificuldade de se filiar a projetos de pesquisa e extensão e a estudar determinadas áreas de atuação e conhecimento: “[...] os professores que têm, eles não dão conta de criar mais projetos de extensão para abarcar a demanda que muitas pessoas também têm” (P3; US13). Destarte, o processo de migração de docentes da UFC/Sobral para a UFC/Fortaleza e o reduzido número de professores no curso expressam um movimento de tensão entre a capital e o interior, na medida em que, por um lado, a sede provê um amparo financeiro, administrativo, formativo (de capacitação docente em nível *stricto sensu*) e simbólico institucional de expandir um *campus* para outras localidades; por outra senda, não satisfaz todo esse amparo ao concentrar boa parte dos recursos humanos na capital. Destarte, um dos efeitos dessa tensão se expressa pela precarização do trabalho docente que (Rocha, 2018): acaba por priorizar o ensino em detrimento de outras atividades (pesquisa e extensão) e submete-se a uma sobrecarga administrativa, gerando evasão para outras instituições.

### 3.2 Percepções sobre os limites físicos da instituição

Segundo as percepções de muitos discentes entrevistados, a adesão da UFC/Sobral ao REUNI é perpassada por diversos desafios físicos institucionais, a despeito do aumento dos números de vagas/ingressantes, cursos oferecidos, contratação de professores efetivos. Todavia, essas expansões não foram acompanhadas com outras medidas necessárias para garantir a democratização do ensino superior, ocasionando em alguns problemas institucionais (GUERRA, 2017). Nesse contexto, destacamos a percepção dos limites e desafios institucionais do curso de Psicologia da UFC/Sobral. A falta de uma estrutura física estável e adequada às necessidades do curso é o principal apontamento. Haja vista que, desde sua criação, o curso tem se deslocado pela cidade em prédios cedidos pela prefeitura ou em algumas salas cedidas por outras instituições, como os prédios do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e do Fórum e do Centro de Educação à Distância (CED) (UFC, 2021a), Sobre isso os discentes expõem:

[...] a gente não tem prédio. Tipo, a gente não tem um lugar. [...] No segundo semestre, eu estudava em quatro lugares diferentes em Sobral. Eu estudava na faculdade de Medicina, [...] estudava no bloco da Odonto, [...] estudava no CED, que era onde a Psicologia ficava, num prédio cedido pelo Governo do Estado, onde aconteciam a maioria das disciplinas. E ainda estudava no antigo fórum, no prédio que abrigava a biblioteca, porque a nossa biblioteca era tipo um prédio destacado da UFC. Então, tem esse desafio de infraestrutura. (P6: US 15). É muito difícil você não ter esse lugar pra chamar de seu, não ter esse lugar que abranja tudo que o curso tem, grupo de estudo, de extensão, de disciplina, de tudo. (P8: US18).

Os estudantes relatam ainda uma constante frustração e revolta pela construção do prédio destinado a abrigar o curso, em 2015, estar abandonada e sem perspectiva de entrega: “É muito triste ver um prédio de 4 andares gigantesco se acabando no sol e na chuva todo dia, faltando só os acabamentos. Saber que a gente poderia tá ali ocupando esse espaço” (P1: US8). Nesse sentido, essas experiências apontam para uma problemática maior e comum no expansionismo universitário nos interiores do Brasil: a dificuldade de gerir os recursos materiais. Isso decorre de variados fatores como (Lugão; Abrantes; Brunozi Junior, 2015): a pressão e exigência de implementação de recursos físicos e humanos em um curto prazo; problemas de planejamento dado à falta de formação dos docentes contratados para exercer atividades administrativas que estão no ensino; burocracia; conflitos financeiros com a sede administrativa; recorrentes cortes de verbas e redistribuição de recursos para outras localidades.

Cumpram ressaltar a existência de uma pseudovalorização das universidades federais (Guerra, 2017). A despeito das crenças sobre os benefícios e avanços do REUNI no crescimento universitário interiorano, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, formação e profissionalização, ocorre uma manutenção do discurso do sucateamento do ensino superior a partir das limitações físicas e de contratação docente, prejudicando, pois as atividades de pesquisa e extensão, ao concentrar um enfoque na dimensão de um ensino sem maiores estruturas, condições físicas e laborais. Essa realidade, por vezes, equipara muitas instituições federais interiorizadas pelo REUNI às instituições de educação privada (faculdades e centro-universitários) reduzindo o horizonte qualitativo da universidade pública federal (Prates; Castelo Branco, 2024). Essa precarização não acompanha o número de alunos ingressantes e as demandas sociais da região. Em específico, os estudantes relatam a luta pela aquisição do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA).

[...] a gente tem um espaço que a prefeitura deu. Para que o serviço seja feito, é o SPA, só que aí ele tem poucas salas, né? Aí, às vezes, eu tenho tempo de atender, eu tenho paciente, mas não tenho salas pra ocupar naquele dia. (P10: US17). A única coisa que a gente pode dizer que é nosso, que foi uma construção dos alunos, mediante a greve, foi o SPA, porque enfim você precisa do SPA pra se formar. (P9: US11).

O SPA Raimundo Medeiros Frota foi inaugurado em 2012, após seis anos de funcionamento do curso (UFC, 2021b).

Essa estrutura formativa somente foi constituída após ampla mobilização estudantil, em que os alunos fizeram ocupações e puderam expor suas reivindicações. Diante do atual modelo de educação pelo desenvolvimento de habilidades e competências (Henriques; Amaral, 2020), considera-se que o SPA é um espaço privilegiado para efetivação de uma formação ampla que engloba os aspectos teóricos e práticos da Psicologia. Logo, essa conquista espacial, ocorreu mediante a reivindicações por um espaço formativo essencial ao curso.

No que concerne à assistência estudantil, alguns sujeitos relataram sua incapacidade de suprir as necessidades do contingente discente com as vagas nas residências universitárias, auxílios e bolsas para se manter na região.

As vagas de bolsas são muito menores pra Sobral. O auxílio moradia era de dez vagas, mas não estudam dez estudantes em Sobral! É um contingente muito grande, são alunos de Medicina, várias Engenharias, Psicologia. É um universo enorme! Como é que você coloca só dez vagas de auxílio moradia? (P9: US22).

Isso impacta na democratização do ensino superior e na permanência estudantil, assim como na conclusão da graduação em tempo hábil, que seriam alguns dos objetivos centrais do REUNI. Essas fragilidades impactam o processo formativo do alunado, como também, criam movimentos de reivindicação a melhorias da universidade pública no interior do Ceará (Guerra, 2017).

### **3.3 Impactos afetivos e sociais positivos de se formar em uma instituição interiorana**

Apesar da várias problemáticas na estrutura institucional, é possível identificar alguns efeitos positivos do REUNI nos âmbitos afetivos relacionais entre os estudantes e deles com a graduação e a região, provocando uma experiência de pertença universitária e valorização do que a acadêmica pode proporcionar. Por exemplo:

Hoje a UFC tá sendo nossa casa. Ela nunca foi tão interiorizada quanto hoje. (P1: US17). Existe essa questão de todo mundo se conhecer [...] da criação de um vínculo muito forte [...] então a gente fica: nossa! Fulano vai se formar, como é que vou ficar sem fulano? Então a gente acaba virando... Não vou dizer família, porque é muito forte esse vínculo, mas é uma relação de amizade entre todo mundo. Então, por si só, tem essa questão de a gente ser muito próximo, por ser um curso relativamente pequeno. (P9: US22).

Observamos que tais relações afetivas decorrem de vínculos empáticos entre os estudantes. A experiência empática implica em um reconhecimento do sujeito como outro eu, capaz de viver a mesma situação pelas mesmas faculdades de sentido (sensação, emoção, sentimento e percepção), permitindo uma elaboração semelhante, porém a partir de conteúdos diferentes, dada as idiosincrasias (Rogers, 1977). Desdobra-se disso uma dimensão afetiva proximal entre aqueles que vivem a mesma realidade estudantil, conferindo um senso de pertencimento, identificação, companheirismo e apropriação do ambiente

acadêmico a partir das relações interpessoais. Ressalta-se que o desenvolvimento desse vínculo afetivo diminui a evasão universitária (Bardagi; Hutz, 2012). Percebe-se, ainda, que boa parte desses vínculos empáticos são fortalecidos por muitos alunos vivenciarem uma situação comum de migração.

É uma característica do curso: acolher pessoas de todas as regiões do estado do Ceará. Tem gente lá do Itapajé, lá do sertão central, lá do sertão sul lá perto de Juazeiro do Norte e adjacentes, e de todo lugar e tipo. Há sotaques diferentes, convivências diferentes, repertório sócio cultural diferentes. (P7: US5).

A principal potencialidade disso tudo é o acesso. Quantas pessoas não teriam condições de estudar na capital? O custo de vida é muito alto. (P11: US15).

A partir desses relatos, percebe-se que um dos principais efeitos da implantação do curso foi oferecer a oportunidade de formação superior para pessoas fora da capital. Isso permite um desenvolvimento loco-regional que, também, pode se expandir para outras cercanias, dado que é comum os egressos do curso retornarem a sua região de origem para trabalhar e implementar serviços de Psicologia onde antes não existiam. Isso demonstra a importância do REUNI não só no avanço do ensino superior, mas também no crescimento profissional dos interiores do país (Barbosa; Campos, 2020).

Além disso, a formação superior é uma variável que não só fornece mais condições de ingressar no mercado de trabalho, mas também representa uma chance de ascensão econômica. Isso também é um fator de impacto afetivo na vida dos estudantes: “A principal coisa que pegou, assim pra mim, era conseguir mudar a realidade da minha família, pelo menos tentar. Na minha família, só têm duas pessoas que são formadas e nenhuma delas atua na área que se formou” (P2: US5). A presença da universidade pública na região trouxe, também, alguns ganhos secundários. Ao falar sobre isso, os estudantes ressaltam a importância dos serviços que a UFC/Sobral oferece, gratuitamente, à população e às extensões organizadas por docentes e discentes que têm transformado suas realidades:

Eu fiquei pensando muito na responsabilidade social [...] enquanto universidade pública. A gente, de alguma maneira, contribui muito pra essa realidade de Sobral e das regiões de cidades circunvizinhas. Nosso curso é relativamente novo, tem 15 anos e tem vinte e um projetos de extensão. É muito projeto! A gente tem que contribuir na sociedade em geral, porque, querendo ou não, ela que paga nossos estudos. (P6: US12).

Logo, esses relatos coadunam com os resultados obtidos pela pesquisa de Andriola e Suliano (2015), os quais avaliam os impactos sociais positivos advindos da interiorização da UFC nos municípios cearenses, pelo: aumento de oportunidades formativas e qualificações profissionais locais; geração de mais trabalho especializado em regiões onde antes não havia oferta; aumento de oportunidades de a população local ter acesso a serviços sociais e de saúde oferecidos pela universidade. Soma-se a isso, o reconhecimento da qualidade formativa que o curso de Psicologia da UFC/Sobral oferece.

Assim: “O curso tá no mesmo patamar do de Fortaleza. No quesito qualidade, pelo menos, tem a mesma nota no MEC. Isto significa muito porque mostra que o nosso curso tem dado resultado, tem qualidade, tanto na capital, como no interior” (P7: US3). Dessa forma, a despeito das tensões e limitações presentes no curso, é notório o orgulho dos discentes de estarem na UFC/Sobral e do que ela representa em termos de uma oportunidade de crescimento pessoal, familiar, profissional e social.

#### 4 Conclusão

Este estudo objetivou compreender os significados que estudantes de um curso de Psicologia, interiorizado pelo REUNI atribuem a sua formação. Conforme um delineamento descritivo de caráter qualitativo e fenomenológico empírico, organizamos e discutimos eixos temáticos relacionados ao tensionamento entre capital e interior, às percepções sobre os limites físicos da instituição e aos impactos afetivos e sociais positivos de se formar em uma instituição interiorana.

A partir dos dados obtidos, consideramos que o curso de Psicologia da UFC/Sobral, ante a todos os seus obstáculos e potencialidades, tem se consolidado e contribuído com desenvolvimento loco-regional do território sobralense. As experiências compreendidas apontam para o estabelecimento de uma geografia formativa e profissional que é central no sertão cearense.

Entendemos que o advento dos expansionismos e das interiorizações, fomentados pelo REUNI e pelo momento atual de muitos cursos de Psicologia estão circunscritos a um contexto econômico de menor proveniência do Estado, que afeta as IFES em termos de restrições de recursos materiais e humanos. As experiências formativas compreendidas, representam uma resistência a isso. Ainda hoje, o curso de Psicologia da UFC/Sobral conta com um reduzido corpo docente, falta de estrutura física, restrições na residência universitária e assistência estudantil, diminuindo a mobilidade acadêmica a estudantes com maior poder econômico. Assim, críticas ao REUNI devem ser constantes e o desenvolvimento da universidade pública federal deve acontecer pela união entre discentes e docentes que trabalham em uma instituição para o povo e não para atender o mercado em suas precarizações formativas.

Consideramos que os resultados apresentados indicam que a pesquisa aqui relatada tem estofo para servir como referência a outros estudos. Apesar da investigação ter sido realizada a partir de entrevistas a alunos de um curso de Psicologia no interior do estado do Ceará, é possível fazer adaptações para que sejam investigadas situações em outros contextos regionais e cursos.

Como limites do estudo, indicamos nossa restrição aos relatos dos estudantes de graduação. Pesquisas compreensivas sobre as experiências profissionais dos egressos do curso na região e sobre as experiências formativas dos discentes que cursam ou cursaram o Mestrado Profissional em Psicologia

e Políticas Públicas da UFC/Sobral poderão servir de amparo para maior entendimento de como a Psicologia está se expandindo nos interiores do Ceará.

## Referências

- ANDRIOLA, W.; SULIANO, D. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Rev. Bras. Estud. Pedag.*, v.96, n.243, p.282-298, 2015. doi: 10.1590/S2176-6681/339512841
- BARBOSA, P.; CAMPOS, P. Interiorização dos institutos e universidades federais: uma análise do perfil dos alunos e seus possíveis efeitos. *Rev. Bras. Gestão Desenvol. Reg.*, v.16, n.3, p.507-519, 2020.
- BARDAGI, M.; HUTZ, C. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, v.43, n.2, p.174-184, 2012.
- BRASIL. Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007. *Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI*. Diário Oficial da União, Seção 1, n.79, p.7. Brasília, DF: 25 abr. 2007.
- BRITO E SILVA, K. et al. Concepções de rural na Psicologia latino-americana: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Interamericana de Psicol. Interam. J. Psychol.*, v.55, n.3, p.e1521, 2021. doi: 10.30849/ripij.v55i3.1521
- CARNEIRO, M. Ruralidade: novas identidades em construção. *Estud. Soc. Agricul.*, v.6, n.2, p.53-75, 2013.
- CASTELO BRANCO, P.; FEITOSA, E. Formação do psicólogo nos interiores do Brasil. In: LEMOS, F. *Conversas transversalizantes entre psicologia política, social-comunitária e institucional com os campos da educação, saúde e direitos*. Curitiba: CRV, 2017. p.557-566.
- COCK, J. et al. Operando com conceitos de Bourdieu: produtividade em pesquisa e hierarquias acadêmicas no campo da educação. *Educ. Pesq.*, v.44, p.1-19, 2018. doi: 10.1590/S1678-4634201844178392
- COSTA, M. Contextualizando expansão e interiorização no campo da educação brasileira. *Rev. Exitus*, v.7, n.3, p.250-276, 2017. doi: 10.24065/2237-9460.2017v7n3id356
- DANTAS, C. et al. Território e determinação social da saúde mental em contextos rurais. *Atheneadigital*, v.20, n.1, p.1-21, 2020. doi: 10.5565/rev/athenea.2169
- DIAS, M. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. São Paulo: Alameda, 2009.
- FOGANHOLI, C. et al. Educar e educar-se nas danças das culturas populares no Brasil e em Moçambique. *Rev. Ens. Educ. Ciênc. Hum.*, v.24, n.4, p.584-592, 2024. doi: 10.17921/2447-8733.2023v24n4p584-592
- GIORGI, A. Sobre o método fenomenológico utilizado como modo de pesquisa qualitativa nas ciências humanas: teoria, prática e avaliação. In: POUPART, L. (Org.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008. p.386-409.
- GUERRA, A. *A implementação do REUNI na Universidade Federal do Ceará no contexto da contrarreforma da Educação Superior*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2017.
- HENRIQUES, M.; AMARAL, A. O serviço de psicologia aplicada como campo de formação científica e desenvolvimento de habilidades e competências profissionais: um relato de experiência. *Intiner. Reflect.*, v.16, n.4, p.1-22, 2020. doi: 10.5216/rir.v16i4.65762
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. *Sobral*. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/sobral/panorama>>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- LUGÃO, R.; ABRANTES, L.; BRUNOZI JUNIOR. Planejamento, implementação e avaliação do REUNI: um estudo em universidades mineiras. *Estud. Debate*, v.22, n.1, p.78-96, 2015.
- MACEDO, J-P.; DIMENSTEIN, M. Expansão e interiorização da Psicologia: Reorganização dos saberes e poderes na atualidade. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v.31, n.2, p.296-313, 2011. doi: 10.1590/S1414-98932011000200008
- MACEDO, J-P. et al. Impacto dos programas de expansão das universidades federais no perfil de estudantes de psicologia. *Psicol. Ciênc. Prof.*, v.42, p.1-18, 2022. doi: 10.1590/1982-3703003230895
- MACEDO, J-P. et al. Interiorização dos cursos de psicologia no Brasil: desafios atuais à formação. *Psicol. Rev.*, v.26, n.2, p.492-515, 2020. doi: 10.5752/P.1678-9563.2020v26n2p492-515
- MANCIBO, D.; VALLE, A.; MARTINS, T. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. *Rev. Bras. Educ.*, v.20, n.80, p.31-50, 2015. doi: 10.1590/S1413-24782015206003
- MEDEIROS, D.; RIBEIRO, E. Expansão da educação superior no Brasil na última década: surgimento de um novo cenário de acesso? *Rev. Bras. Educ. Prof. Tecnol.*, v.1, n.18, p.e8689, 2020. doi: 10.15628/rbept.2020.8689
- MICHAELIS. *Dicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 2016.
- PAULA, C.; ALMEIDA, F. O programa Reuni e o desempenho das Ifes brasileiras. *Ensaio Aval. Pol. Públicas Educ.*, v.28, n.109, p.1054-1075, 2020. doi: 10.1590/S0104-40362020002801869
- PRATES, B.; CASTELO BRANCO, P. Formação em psicologia no interior a partir de experiências de estudantes. In: CASTELO BRANCO, P. *O método fenomenológico empírico: empírico: história, organização metodológica e estudos aplicados à formação em psicologia*. Porto Alegre: Editora Fi, 2024. p.145-169.
- PRATES, B. et al. Considerações sobre a formação do psicólogo no Brasil: revisão sistemática. *Estud. Interdisc. Psicol.*, v.10, n.2, p.97-115, 2019.
- ROCHA, C. O REUNI e a precarização do trabalho docente. *Rev. Adm. Educ.*, v.9, n.1, p.190-205, 2018.
- ROGERS, C. Teoria e pesquisa. In: ROGERS, C.; KINGET, M. *Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva*. Belo Horizonte: Interlivros, 1977. p.143-274.
- SILVA, C.; LOPES, R. A comunidade científica brasileira no contexto da expansão do ensino superior. *Rev. Esp. Acad.*, v.20, n.223, p.35-48, 2020.
- SIMÕES, R.; AMARAL, P. Interiorização e novas centralidades urbanas: uma visão prospectiva para o Brasil. *Rev. Economia*, v.12, n.3, p.553-579, 2011.
- UFC - Universidade Federal do Ceará. *Curso de Psicologia*. Disponível em: <<https://psicologiasobral.ufc.br/pt/memorial-2/>>. Acesso em: 14 dez 2023.
- UFC - Universidade Federal do Ceará. *Serviço de Psicologia Aplicada*. Disponível em: <<https://sobral.ufc.br/sobre/campus/spa/>>. Acesso em: 14 dez 2023.